

Literatura de musseque e rap angolano: espaço literário em perspectiva na letra e na voz

Bruna Borges de Almeida – BIC MULTI/UFRGS

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Lúcia Liberato Tettamanzy

Projeto: Letras e Vozes Anticoloniais

Instituto de Letras - UFRGS

Escopo de Análise

- *Estórias do Musseque* (1980), de Jofre Rocha;
- *Luuanda* (1982), de Luandino Vieira;
- *Filhos da Pátria* (2008), de João Melo;
- *Trincheira de Ideias* (2002), de MCK;
- *Proibido ouvir isso* (2011), de MCK;
- *Eu vs Mundo* (2004), de Ikonoklasta;
- *Mambos Catanados* (2014), de Ikonoklasta.

Objetivo

Compreender como se manifestam discursos anticoloniais literários na periferia do colonialismo português tomando o contexto angolano como foco.

Base teórica

A perspectiva teórica adotada é interdisciplinar e centra-se no espaço como categoria conceitual a ser observada como representação e focalização (conforme Brandão, 2013).

Análise

Qual a função do espaço nessas produções artísticas?

descrição do espaço social na narrativa

mapeamento dos personagens dos contos

Resultados

Os musseques são representados como espaço físico e simbólico de resistência ao colonialismo, uma vez que tensionam suas estruturas de poder. Por sua natureza multirracial e intercultural, onde se encontram a cultura ocidental do colonizador e as culturas locais, o espaço do musseque configura uma “zona de contato” (Pratt, 1999) que engendra discursos inseridos em epistemologias distintas.

Rap

Referência recorrente ao musseque e suas temáticas comuns.

Elaboração da subjetividade do sujeito periférico que canta/narra.

Conto Literário

Representação do musseque como centralidade.

Predomínio de personagens oriundos do musseque.